Le Sacre du Printemps de Igor Stravinsky no contexto evolutivo da música ocidental europeia

(Uma visão evolutiva da linguagem musical desde o advento da polifonia)

Estrutura da obra*

PARTE I

1. Introdução. . . . . [3m23s]

*Bailado em duas partes.

2. Os augúrios da Primavera (Dança das meninas). . . . . [2m46s]

3. O ritual do rapto. . . . . [1m16s]

4. Primavera *Khorovod*[†] (Dança de roda). [3m46s]

5. Ritual das tribos rivais. . . . . [1m42s]

[†]Forma arcaica que combina a dança de roda com o canto coral.

6. Procissão do Sábio. . . . . [0m35s]

7. Adoração da Terra. . . . . [0m17s]

8. Dança da Terra. . . . . [1m12s]

Parte II

1. Introdução. . . . . [4m15s]

2. Círculos místicos das meninas. . . [2m58s]

3. Glorificação da escolhida. . . . . . . [1m29s]

4. Evocação dos antepassados. . . . . [0m41s]

5. Ação ritual dos antepassados. . . [3m27s]

6. Dança sacrificial (A escolhida). . [4m25s]

Períodos evolutivos da linguagem musical numa perspetiva centrada na construção harmónica:

1.º Do século X ao século XIV [Harmonia intervalar]

2.º Do século XV ao século XIX [Harmonia triádica]

3.º Com início no século XX [Novas perspetivas pós-tonais]

Desenvolver o significado de cada um destes três períodos:

1.º Harmonia construída com base em intervalos. Definição do modelo cadencial que encontra estabilidade no final do século XIII com a cadência de dupla sensível.

2.º Construção de uma harmonia baseada em tríades que vem substituir uma harmonia baseada em camadas intervalares distintas. É durante este período que surge a linguagem tonal.

3.º Desconstrução da linguagem tonal através de duas vias simultâneas: (i) hiper-

cromatismo que dá origem à politonalidade, pantonalidade e, por último, à atonalidade; (ii) desfuncionalização da harmonia ligada a influências «nacionalistas».

É durante o segundo período acima referido que surge a linguagem tonal centrada nos seguintes eixos:

1. Harmonia construída com base em acordes (tríades);

2. Hegemonização da relação harmónica de quinta descendente entre fundamentais (encadeamento do tipo dois mais), derivada da forma cadencial de dupla sensível;

3. Funcionalização da harmonia decorrente desta mesma hegemonização.

Como podemos ver na linguagem utilizada nesta obra por Stravinsky, surgem como características:

1. A construção de uma harmonia baseada em camadas, em parte retornando ao modelo característico do primeiro período,

mas agora baseado na sobreposição de acordes e não de intervalos;

2. O surgir, ao nível rítmico, de relações e progressões rítmicas de carácter aritmético ao invés de geométrico (se passa de um grau ao outro da escala rítmica

por adição/subtração e não por multiplicação/divisão);

3. A destruição das formas musicais herdadas do tonalismo, as quais vão ser substituídas por uma justaposição e/ou sobreposição de ideias musicais (melódicas,

rítmicas e harmónicas) de carácter essencialmente não evolutivo.

Nesta perspetiva, não nos é possível saber em rigor até onde este novo período iniciado com o século XX nos levará, não nos podendo contudo esquecer que:

1. Coexistem modelos anacrónicos entre si, como em qualquer outra época;

2. Historicamente falando, estamos demasiadamente em cima dos acontecimentos para podermos compreender na sua plenitude todas as linhas de força evolutivas que surgiram com o início do século XX e em que *Le Sacre du Printemps* constitui, mais que não seja, um símbolo do advento desta nova era.